

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tânia Cristina Meira Garcia¹ - <https://orcid.org/0000-0002-5488-3684>
Mícarla Silva de Azevedo² - <https://orcid.org/0000-0002-4013-9272>
Nathany Morais de Souza³ - <https://orcid.org/0000-0002-0213-3670>
Tulia Fernanda Meira Garcia⁴ - <https://orcid.org/0000-0003-1746-4808>

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, Brasil*

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, Brasil**

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, Brasil***

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, Brasil****

Artigo recebido em 01/11/2022 e aceito em 14/12/2022

RESUMO

Os materiais didáticos utilizados por professores na Geografia escolar têm sido alvo de discussões e questionamentos, a começar pela nomenclatura. É possível afirmar, entretanto, que a utilização desses materiais está direcionada a facilitar o processo de ensino e aprendizagem, sendo possível identificar uma gama desses recursos didáticos com modos de uso distintos. Metodologicamente, este artigo resulta de uma técnica da pesquisa bibliográfica, que é a revisão sistemática de literatura referente às publicações brasileiras entre os anos de 2018 a 2022, a fim de atender o objetivo deste estudo, que é identificar os materiais didáticos mais utilizados no ensino de Geografia no Brasil. Para isso, fez-se uso de uma revisão sistemática de literatura com recomendações do anagrama PICO. Como resultado é possível constatar que há uma definição do que são materiais didáticos, sendo o livro didático, um dos mais incidentes nas práticas educativas de Geografia. Portanto, a técnica da revisão sistemática traça o estado da arte das publicações brasileiras no ensino de Geografia a partir de um recorte temporal, que permite responder a questionamentos dentro dessa área do ensino.

Palavras-chave: ensino de geografia; material didático; educação básica; revisão sistemática.

* Doutora em Educação, Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia- GEOPROF/UFRN, E-mail: tania_cristina2005@yahoo.com.br

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia- GEOPROF/UFRN, Mediadora do Projeto Sempre é Tempo de Aprender da 9ª DIREC- Diretoria Regional de Educação e Desporto, E-mail: silvamicarla14@gmail.com

*** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – GEOPROF/UFRN, Psicopedagoga vinculada à secretaria de educação do município de Ipueira (RN), E-mail: nathany.morais@hotmail.com

**** Doutora em Gerontologia, Professora na Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: tulia_fernanda@yahoo.com.br

DIDACTIC RESOURCES IN GEOGRAPHY TEACHING IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

The teaching materials used by teachers in school geography have been the subject of discussions and questioning, starting with the nomenclature. It is possible to affirm, however, that the use of these materials is directed to the facilitation of the teaching-learning process, being possible to identify didactic resources with different ways of use. Methodologically, this article results from a technical of the bibliographic research, which is a systematic review referring to Brazilian publications between the years 2018 to 2022, in order to meet the objective of this study, which is to identify the didactic resources most used in the teaching of Geography in Brazil. For this, a systematic review of the literature based on the anagram PICo was used. As a result, it is verified that there is a definition of what are possible teaching materials, with the textbook being one of the most incidents in the educational practices of Geography. Therefore, based on a systematic review technique, it traces the state of the art of Brazilian publications in the teaching of geography based on a time frame, which allows answering questions within the teaching area.

Keywords: geography teaching; didactic resource; basic education; systematic review.

MATERIALES DIDÁCTICOS EN LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN BRASIL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN

Los materiales didácticos utilizados por los profesores de geografía escolar han sido objeto de discusiones y cuestionamientos, comenzando por la nomenclatura. Es posible afirmar, sin embargo, que el uso de estos materiales está dirigido a la facilitación del proceso de enseñanza y aprendizaje, siendo posible identificar una gama de estos recursos didácticos con diferentes formas de uso. Metodológicamente, este artículo resulta de una técnica de investigación bibliográfica, que es la revisión sistemática de la literatura sobre publicaciones brasileñas entre los años 2018 a 2022, para cumplir con el objetivo de este estudio, que es identificar los materiales didácticos más utilizados en la enseñanza de Geografía en Brasil. Para ello, utilizamos una revisión sistemática de la literatura con recomendaciones del anagrama PICo. Como resultado, es posible verificar que existe una definición de lo que son los materiales didácticos, siendo el libro de texto uno de los más incidentes en las prácticas educativas de la Geografía. Por lo tanto, la técnica de revisión sistemática rastrea el estado del arte de las publicaciones brasileñas en la enseñanza de la Geografía a partir de un marco de tiempo, lo que permite responder preguntas dentro de esta área de enseñanza.

Palabras clave: enseñanza de la geografía; material didáctico; educación básica; revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

Ao situar o material didático sob o ponto de vista histórico, destacam-se mudanças referentes a utilização e produção desse material ao longo do percurso educacional. Há ainda outro fator, a emergência de novos caminhos para se ensinar os conteúdos escolares, atribuindo ao professor, a responsabilidade de escolher o material didático mais adequado àquele processo de ensino.

A razão pela qual ocorreram as recentes mudanças na produção e utilização dos materiais didáticos, dá-se pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as quais respondem pelas transformações também no mercado produtivo e no consumo dos materiais (BANDEIRA, 2009).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar os materiais didáticos mais utilizados no ensino de Geografia no Brasil, tomando como população alvo a Educação Básica. Para isso, levou-se em consideração artigos de autores como Vitiello e Cacete (2021); Silva (2011); Freire e Pereira (2018); Desiderio e Preve (2021); Rodrigues e Cunha (2020), os quais argumentam, sob o ponto de vista científico, a respeito dos materiais didáticos presentes nas práticas educativas em Geografia.

Observando a produção de trabalhos referentes ao objeto de estudo da pesquisa, partimos da seguinte pergunta norteadora: *qual o material didático de maior utilização na sala de aula de ensino da Geografia escolar no Brasil?* Nesse sentido, a justificativa do estudo parte da necessidade de compreender se há uma escolha frequente quanto ao uso de um material didático específico, o que é importante, uma vez que reflete discussões acerca do processo de ensino e aprendizagem, formação de professores, bem como, acerca dos materiais que se encontram à disposição dos professores em sala de aula.

A partir disso, torna-se necessário também refletir sobre o seguinte problema “uma indefinição do que pode ser considerado material didático no campo do ensino da geografia escolar”. Frente a isso, o levantamento realizado refletiu em publicações importantes, que fazem menção à prática docente e a escolha de materiais didáticos adequados para o ensino e aprendizagem em Geografia. A pesquisa, em sua essência, atribui destaque para uma maior incidência do uso de um determinado material didático. Diante disso, a seguir se descreve o caminho metodológico adotado.

METODOLOGIA

A investigação considera os procedimentos metodológicos que caracterizam a revisão sistemática de literatura como sendo uma técnica da pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, relaciona-se ao eixo central do trabalho que é identificar o material didático mais utilizado no ensino da Geografia escolar do Brasil.

De acordo com Alyrio (2009, p.1), a pesquisa bibliográfica é “a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse”. Sendo assim, essa pesquisa define a técnica ou método mais apropriado para a investigação.

Em consenso a isso, para o delineamento da pesquisa, utilizamos como técnica a revisão sistemática de literatura, que é definida por “um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (GALVÃO e PEREIRA, 2014, p. 183). Por seguir etapas bem estabelecidas, essa técnica auxilia a composição e síntese dos estudos selecionados a fim de promover aproximações com o problema e a pergunta norteadora do trabalho, como se pode observar nos procedimentos metodológicos a seguir.

Procedimentos metodológicos

Ao se constituírem pelas formas que se encaminham a pesquisa, os procedimentos metodológicos orientam o processo, ao passo que, apresentam um rigor científico que não pode ser aleatório, mas necessita estar em convergência a uma tomada de decisão (LIMA e MIOTO, 2007).

Pergunta de pesquisa

Ao iniciar uma revisão sistemática de literatura, é essencial se definir uma pergunta de pesquisa, que de acordo com Galvão e Pereira (2014), pode trazer diferentes componentes relacionados a um anagrama. Nesse contexto, o quadro seguinte, apresenta o anagrama PICo em consonância aos anseios da pesquisa.

Quadro I- Composição da pergunta seguindo o anagrama PICO

Descrição	Abreviação	Componentes
População alvo	P	Professores que ensinam Geografia na Educação Básica
Fenômeno de interesse	I	Material didático de maior utilização na Geografia da Educação Básica
Contexto	Co	O ensino de Geografia na Educação Básica do Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A partir dos três componentes do anagrama PICO, definiu-se os descritores e o operador booleano, que foi utilizado para o mecanismo de busca nas bases de dados, posteriormente, selecionadas.

Indexadores e estratégia de busca

Partindo-se da preocupação de que todos os estudos relevantes sobre a temática fossem inseridos, optamos pelos seguintes descritores: Ensino de Geografia, Material didático, Educação Básica, Geografia escolar, Geografia e didático.

Em seguida, definimos o operador booleano, que se caracteriza por palavras, que quando combinadas com os descritores auxiliam na estratégia de busca, os mais comuns são: AND, que representa intersecção, OR, que apresenta soma de um ou outro tema e NOT, que significa exclusão de um assunto (GALVÃO e PEREIRA, 2014). Para nossa pesquisa, como a finalidade era buscar estudos que apresentassem uma intersecção entre os indexadores, optamos apenas pelo operador AND.

Por conseguinte, a partir do estabelecimento de etapas que a revisão sistemática de literatura apresenta, definimos o idioma, a periodização e as bases de dados.

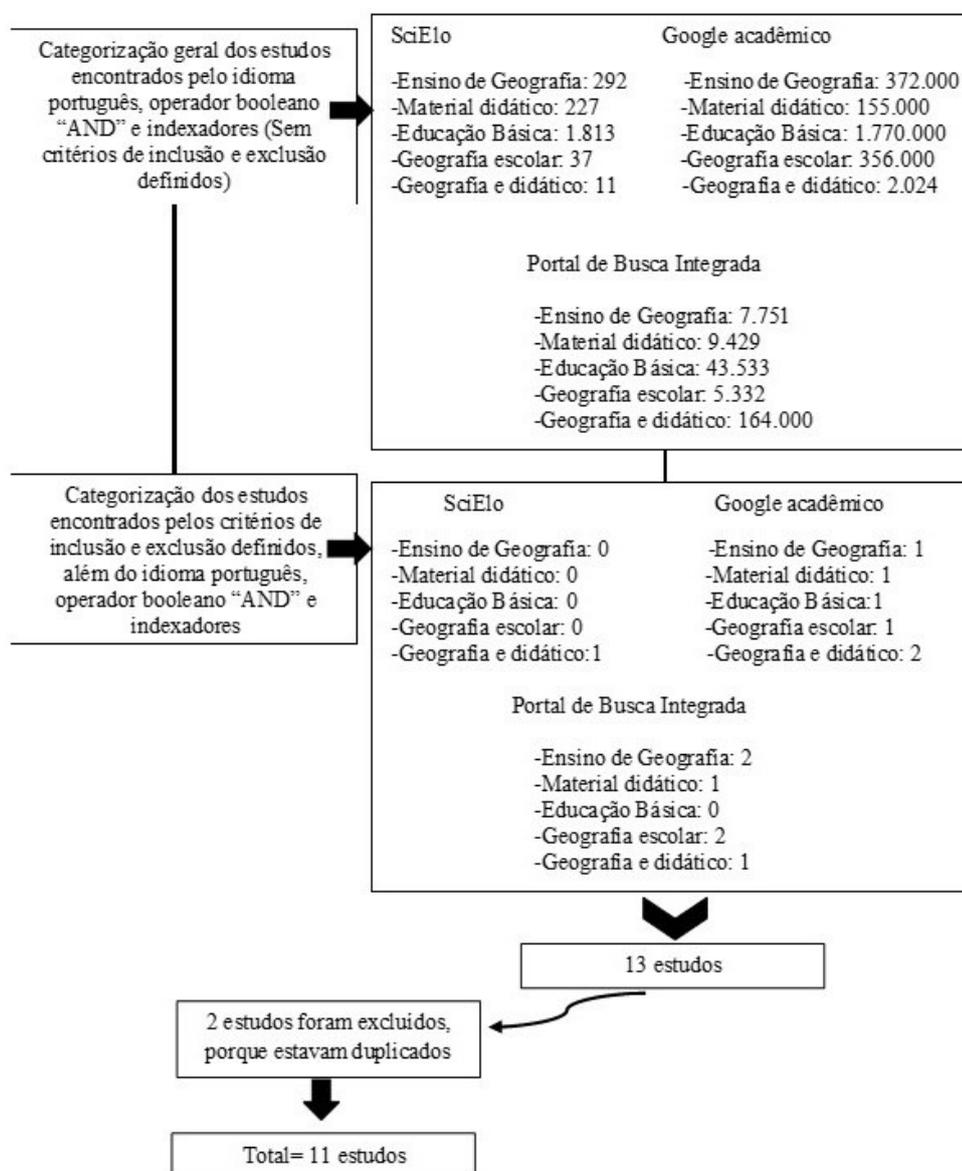
Idioma, periodização e bases de dados

Consoante a composição do anagrama PICO e a técnica em questão, elegemos o idioma português e a periodização dos últimos 5 anos (2018-2022), já as bases de dados (SciElo, Portal de Busca Integrada- PBI, Google acadêmico) foram selecionadas a partir da pergunta norteadora, porém, também se considerou o suporte em termos de filtros que essas bases apresentavam, já que esses seriam importantes para o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão que se dariam a posteriori.

Critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados

Com a finalidade de atender o objetivo da pesquisa, destacamos os seguintes critérios inclusão: estudos entre 2018-2022; que apresentam no índice “título” algum dos indexadores; que contenham no resumo alguma relação com o fenômeno de interesse. Sendo assim, os critérios de exclusão se referem as publicações que não alcançam os critérios de inclusão ou que fogem do que delimita a técnica da revisão sistemática. Assim, a figura a seguir evidencia a quantificação dos estudos selecionados antes e depois dos critérios estabelecidos.

Figura 1- Categorização dos estudos selecionados



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Com base nessa figura, observa-se o papel importante que os critérios representam, uma vez que, na segunda categorização, a pesquisa se torna bem mais específica, aproximando-se, portanto, do eixo de interesse.

Análise e interpretação dos estudos selecionados

Realizada a seleção dos artigos, efetuamos a análise e interpretação desses estudos, que de acordo com Gil (2008) apesar de serem processos distintos, aparecem relacionados, a análise por organizar os dados de modo a possibilitar respostas para o problema da pesquisa e a interpretação por atribuir um sentido a totalidade dos estudos.

À vista disso, seguindo o delineamento da revisão sistemática de literatura, constatamos que os resultados corroboram para responder as inquietações em relação ao problema e a pergunta norteadora.

RESULTADOS

Mediante a busca nas bases de dados, identificamos na categorização inicial (pelo idioma português, os indexadores e o operador booleano AND), isto é, sem a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, o seguinte levantamento: 2.380 estudos na SciElo, 2.655.024 estudos no Google acadêmico e 230.045 no Portal de Busca Integrada.

Já na categorização final (pelo idioma português, os indexadores, o operador booleano AND e os critérios de inclusão e exclusão), tivemos o seguinte levantamento: 1 estudo na SciElo, 6 estudos no Google acadêmico e 6 estudos no Portal de Busca Integrada, resultando assim em 13 artigos. Todavia, 2 deles foram excluídos por duplicação, assim, finalizamos com um total de 11 artigos, que foram lidos, analisados e interpretados na íntegra. O quadro abaixo mostra a identificação desses estudos.

Quadro II- Síntese e organização dos estudos selecionados

Bases de dados	Indexadores	Título do periódico	Título do artigo e data de acesso	Autores e ano de publicação	Breve descrição do artigo
PBi	Geografia escolar	ETD- Educação Temática Digital	As imagens da Amazônia entre cinema e Geografia escolar Data de acesso: 22/05/2022	DESIDERIO, R.T; PREVE, A. M. H, 2021.	O artigo resulta de uma pesquisa com professores de geografia da educação básica. Em razão disso, apresenta uma reflexão com as imagens que aparecem nos filmes, as quais os professores de geografia utilizam para abordar a regionalização brasileira. Ao mostrar que a região norte ausente na lista das obras mencionadas, fez-se a consulta de alguns livros didáticos de Geografia nos quais foi encontrado diversas indicações de obras que tratam de temáticas relacionadas e esse espaço. Nesse contexto, o cinema ganha caráter de recurso didático.
PBi	Geografia escolar	Revista GeoSaberes	Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de Geografia escolar Data de acesso: 22/05/2022	ALENCAR, J. J; SILVA. J. S, 2018.	Este artigo tem como objetivo ampliar o conhecimento dos professores sobre as potencialidades dos recursos didáticos não convencionais, de forma que ao utilizar desses recursos, a aprendizagem em Geografia se torna mais rica de significados. Contudo, ainda não é frequente o uso desses recursos, assim, os recursos didáticos tradicionais como quadro acrílico, o livro didático e o mapa são os mais recorrentes na educação básica, embora os recursos não convencionais sejam um grande potencial na educação.
PBi	Ensino de geografia	Revista para onde?	Paisagem no ensino de geografia a partir dos livros didáticos utilizados em escolas de ensino	FREIRE, L. R, PEREIRA, A. C. M. R. B, 2018.	O estudo tem como objetivo geral analisar como é abordado o conceito de paisagem por professores e livro didático, no ensino médio, nas escolas públicas estaduais e federais de Porto Nacional – TO. A análise

			médio em porto nacional – to Data de acesso: 23/05/2022		concluiu que o conceito de paisagem aparece com mais frequência no primeiro ano do ensino médio e apresenta-se a partir de distintas abordagens teóricas e metodológicas. Além disso, constatou-se que os livros didáticos apresentam limitações, como também, aspectos contribuintes para o ensino, atuando como instrumento de suporte, mas não o único.
PBi	Material didático	Revista Brasileira de Ensino e Tecnologia	Materiais didáticos usados em uma escola municipal do Rio de Janeiro, um olhar à luz do tratado da educação ambiental Data de acesso: 22/05/2022	FIGUEI REDO, T. F, ANDRADE, D. F, 2019.	O artigo objetiva entender se alguns dos materiais didáticos utilizados em uma escola municipal pública do Rio de Janeiro incorporam os princípios da educação ambiental, estabelecidos pelo Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. A partir da análise se deu a partir de três materiais, concluiu-se acerca do incentivo à educação científica e a ausência da abordagem crítica e política da questão dos conflitos socioambientais locais e de questões relacionadas à justiça. Todavia, de modo geral, os materiais analisados estão de acordo com alguns princípios do Tratado.
PBi	Geografia e didático	Revista do programa de pós-Graduação em Geografia	Tensões e intenções entre professor de Geografia e livro didático na prática docente Data de acesso: 24/05/2022	COPATI, C.; CALLAI, H. C, 2018.	O trabalho objetiva refletir em relação às tensões entre professor de Geografia e livro didático na prática de ensino, considerando também as intenções dos profissionais no uso deste recurso. Logo, conclui-se que são diversas as interações possíveis entre o professor e livro didático; isso envolve a formação teórico-metodológica, os conhecimentos didáticos-pedagógicos e as experiências do professor.
Google acadêmico	Educação Básica	Ateliê Geográfico	O uso de jogos por professores de	OLIVEIRA, T. P;	O artigo apresenta como objetivo discutir a utilização de jogos como recurso

			Geografia na Educação Básica Data de acesso: 22/05/2022	LOPES, C. S, 2019.	didático por professores de Geografia. Dessa forma, os dados coletados demonstram que apesar das dificuldades estruturais, a utilização dos jogos é recorrente e tem exercitado o pensar geográfico.
Google acadêmico	Geografia escolar	ENPEG	O uso de maquetes como recurso didático na Geografia escolar: (Re) conhecendo o conceito de lugar no contexto da usina hidrelétrica de Belo Monte	SOUZA, S. N; PAIVA, A. C, 2019	O estudo tem como principal objetivo estimular os alunos a reconhecer o conceito de lugar a partir do recurso didático da maquete. Já os resultados, apresentam que a construção e elaboração de maquetes trouxe efeitos positivos para ampliação do conceito de lugar pelos alunos no contexto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.
Google acadêmico	Geografia e didático	Revista GeoPantanal	Nas entrelinhas do livro didático de Geografia: a percepção de professores e alunos Data de acesso: 22/05/2022	RODRIGUES, A; CUNHA, E. S, 2020.	O trabalho apresenta como objetivo analisar a escolha e a prática docente do livro didático de Geografia. Assim, os dados demonstraram que para muitos professores, o livro é indispensável em suas aulas, já os alunos, consideram esse material importante e as vezes até exclusivo no seu processo de aprendizagem.
Google acadêmico	Ensino de Geografia	Revista eletrônica de ensino de ciências	Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos Data de acesso: 22/05/2022	MORAE S, J. V; CASTELLAR, S. M. V, 2018.	O artigo apresenta como objetivo validar os jogos produzidos pelos futuros professores a partir do apoio de especialistas. Dessa forma, os resultados destacam que as metodologias ativas voltadas para alfabetização científica em Geografia contribuem para uma melhor qualidade do ensino, como também para aproximação dos conceitos científicos em função da noção de cidadania.
Google acadêmico	Material didático	Geografia (Londrina)	O programa Nacional do livro e do material didático e o desenvolvimento do pensamento científico: a Geografia em destaque	TANAKA, J. A. C; ANDRADE, M. F. R, 2020.	O estudo apresenta como objetivo investigar se os critérios de avaliação do PNLD 2018 possibilitam a cultura e o espírito científico nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio. Diante disso, a investigação evidenciou que embora haja menção ao pensamento

			Data de acesso: 24/05/2022		científico e a palavra problema, é preciso que esse tema seja mais explorado no livro e no manual do professor, portanto, o fomento ao espírito científico ainda se encontra mais relacionado a postura investigativa do professor do que ao material didático.
SciElo	Geografia e didático	Revista Brasileira de Educação	Currículo, poder e a política do livro didático de geografia no Brasil	VITIELLO, M. A.; CACETE, N. H., 2021	O estudo busca analisar a relação entre currículo e poder a partir do papel do livro didático no ensino de Geografia. Assim, os resultados evidenciam as relações entre políticas públicas, livro didático e currículo.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Nos tópicos seguintes, ressaltamos a análise e interpretação dos estudos selecionados, principalmente, no que tange as nomenclaturas e características do que é conhecido por material didático no ensino de Geografia escolar do Brasil, sua utilização em sala de aula, além de sugestões para aplicação didática e pedagógica desse material no ensino de Geografia.

Materiais didáticos no ensino de Geografia escolar no Brasil: nomenclaturas e características

No que tange às nomenclaturas, esta pesquisa encaminha para o fato de que, segundo Alencar e Silva (2018), o termo material didático tem ganhado em sua trajetória diferentes denominações, das quais se destacam: materiais curriculares, recursos didáticos, múltiplas linguagens e, por fim, material didático. Os autores ainda afirmam que, apesar das diferentes nomenclaturas, todas apresentam uma mesma definição, logo, tratam de meios através dos quais seja possível a apreensão dos conteúdos escolares.

Alencar e Silva (2018), ao resgatarem o termo material didático, citam Nérici (1971) a fim de exemplificar e classificar esses materiais em: material informativo; material ilustrativo visual e audiovisual e material experimental. Posto isso, é possível perceber que o material didático possui categorias, de tal modo a não se restringir e, ao mesmo tempo englobar materiais tradicionais e, ainda, do ramo técnico-científico.

Em consonância, Figueiredo e Andrade (2019) utilizam do termo material didático quando, em seus estudos, remetem-se aos cadernos pedagógicos e aos livros didáticos. O mesmo ocorre com

Rodrigues e Cunha (2020), ao tratarem dos livros didáticos como um dos materiais mais populares e democráticos quanto ao acesso.

Frente a esse contexto, surgem outros termos que buscam fazer alusão aos mesmos elementos, é o caso dos autores Copatti e Callai (2018), que utilizam a nomenclatura recurso didático para fazer alusão também ao livro didático. Paralelo a isso, Desiderio e Preve (2021) ao tentarem inserir o cinema como sendo um recurso didático para o ensino de Geografia, também optam por este termo em detrimento de algum outro.

Diante disso, é possível compreender que os autores utilizam recurso didático como sinônimo de material didático, assim, ao tomar como exemplo o livro didático, este poderia se encaixar como material ou recurso didático a depender do referencial teórico considerado, uma vez que não há uma distinção conceitual presente na literatura lida, sendo constatadas uma diversidade de nomenclaturas que fazem alusão aos meios para se chegar à aprendizagem.

Nesse sentido, não são só as nomenclaturas são alvos de discussão, faz-se necessário compreender o que, de fato, constitui-se um material didático. Para isso, buscou-se também caracterizar recurso didático que, assim como material didático, é mencionado com frequência nos artigos.

Alencar e Silva (2018) fazem o resgate do termo recurso didático e argumentam sobre a sua importância como elemento fundamental para a consolidação da aprendizagem dos sujeitos. Os autores referenciam Zabala (2010) para reafirmar a sentença, haja vista que o teórico enfatiza que os recursos não devem ser menosprezados, pois, são um fio condutor da prática educativa do professor.

Acrescentam ainda que, para Zabala (2010), os recursos cumprem o papel de ajudar na consolidação de diferentes tipos de conteúdo, como os atitudinais, conceituais, factuais e comportamentais.

Em consonância a isso, Oliveira e Lopes (2019) tratam o recurso didático como mobilizador do desejo do aluno pelo conhecimento. À medida que Vitiello e Cacete (2021) destacam que o material didático tem como característica a mediação do conhecimento, ensinado pelo professor em sala de aula.

É possível fazer outra espécie de caracterização quanto aos recursos, distribuindo-os em visuais, auditivos e audiovisuais. Em razão disso, surge outra nomenclatura complementar, que são os recursos didáticos não convencionais, os quais seriam os materiais utilizados pelo professor, mas

que não foram, na verdade, elaborados para esse fim. Em outras palavras, são produções sociais com grande alcance de público, sendo exemplo disso: a televisão, o rádio, a internet, jornais, quadrinhos e entre outros (ALENCAR e SILVA, 2018).

Ainda de acordo com Alencar e Silva (2018), apesar da enorme variedade de recursos didáticos no campo da educação, poucos professores acabam por utilizar desses produtos, a razão disso é muitas vezes pela falta de acesso aos materiais, como também pela ausência de formação continuada sobre o modo de utilizá-los em sala de aula.

Por isso, segundo Freire e Pereira (2018), o livro didático ganha espaço, principalmente por ser visto por muitos professores como um recurso de ensino importante, porém, o autor afirma que não deve ser o único presente na prática educativa, assim, deve-se buscar outras fontes e outros materiais.

Nesse contexto, ao resgatar o problema apresentado, isto é, “há uma indefinição do que pode ser considerado material didático no campo do ensino da geografia escolar”, constatou-se que não há uma indefinição do que seria material didático, o que há, na verdade, são nomenclaturas distintas para se referir aos elementos utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

Em virtude disso, buscou-se analisar a utilização do material didático no ensino da Geografia escolar do Brasil, a fim de identificar se há uma designação do material mais utilizado ou se há uma variabilidade desse uso na prática docente. Para tanto, insere-se também sugestões para aplicação desse material no ensino de Geografia escolar, levando em consideração como afirma Altet (1997) a função didática e pedagógica do ensino.

A utilização do material didático no ensino de Geografia escolar e sugestões de aplicação na prática docente

As autoras Tanaka e Andrade (2020) destacam a utilização do livro didático no âmbito da Geografia e afirmam que esse material além de auxiliar no planejamento do professor, procura explicar conceitos e significados, o que se torna viável, já que o ensino de Geografia tem a função de contribuir para que o aluno compreenda a realidade que ele vive, em uma relação homem-sociedade e natureza-mundo.

O livro didático é definido como “Uma obra pedagógica que reflete os conhecimentos científicos e características culturais de uma dada sociedade em determinado período histórico e espaço geográfico” (VITIELLO e CACETE, 2021, p. 6). Dessa forma, para os autores, esse material

também se insere nas discussões do currículo, que precisa ser compreendido como um processo e não apenas como uma lista de conteúdos definidos a priori.

Nesse contexto, apesar de outros recursos serem utilizados, o livro didático ainda assume um papel importante, como se verifica “O livro didático continua sendo o material didático mais usado nas salas de aula do Brasil, muitas vezes sendo colocado como único objeto de estudo e fonte de pesquisa possível” (RODRIGUES e CUNHA, 2020, p. 186). Todavia, como já mencionado, apesar do livro didático se inserir como o mais usado nas salas de aula do Brasil, muitos professores destacam a utilização de outros materiais.

Para Oliveira e Lopes (2019), o jogo é essencial no ensino de Geografia, pois ao entrevistarem um grupo de professoras, constataram que apenas o livro didático é pouco para aproximar o aluno da realidade que o envolve. Além disso, conforme Moraes e Castellar (2018), em muitos casos, o uso do jogo é associado às metodologias ativas, dando ênfase ao aluno como protagonista do processo e com uma participação ativa, que não se resume ao cumprimento passivo das ações.

Além do jogo, um outro recurso mencionado foi a maquete, que segundo Souza e Paiva (2019), exerce um papel importante nas aulas de Geografia por possibilitar demonstrar as espacialidades ao aluno, inserindo assim, as categorias dos conceitos geográficos.

Assim, ao retornar a pergunta norteadora: qual o material didático de maior utilização na sala de aula de ensino da Geografia escolar no Brasil? Tornou-se possível constatar que o livro didático ainda continua sendo o mais utilizado, porém, também é perceptível que outros materiais têm ganhado visibilidade no ensino de Geografia, como o jogo, a maquete, materiais audiovisuais, entre outros.

Logo, as sugestões para aplicação do material didático em sala de aula não se restringem ao livro didático, mas leva em consideração diferentes tipos de recursos que o professor pode utilizar. Para isso, faz-se necessário compreender a estruturação e gestão do saber, assim como, a organização de situações de aprendizagem (ALTET, 1997).

Quanto a aplicação do livro didático, torna-se importante que a sua utilização não se resuma a um instrumento de reprodução do conteúdo e fixação de exercícios da Geografia, mas que seja utilizado a fim de instigar a curiosidade e se tornar adequado a um ensino e a aprendizagem autônomos (RODRIGUES e CUNHA, 2020; VITIELLO e CACETE, 2021).

Por sua vez, o jogo enquanto material didático não deve restringir a sua aplicação ao simples “dividir”, é essencial mobilizar os interesses pelo espaço geográfico e pelo próprio conteúdo de ensino

em sua totalidade (OLIVEIRA e LOPES, 2019). As mesmas sugestões também são válidas para a maquete e os materiais audiovisuais, isso porque o próprio domínio didático-pedagógico não se limita a reprodução do conhecimento.

Mediante a análise dos dados, enfatizamos a importância que os materiais didáticos possuem no ensino de Geografia, assim, embora o livro didático seja o mais utilizado, há evidências de outros recursos também relevantes para a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática possibilitou pensarmos acerca da definição de material didático no ensino de Geografia escolar do Brasil. Sendo assim, tornou-se possível constatar que apesar de receber diferentes nomenclaturas, há um consenso que material didático é um objeto que auxilia no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto a utilização e aplicação desses materiais, os dados da pesquisa demonstraram que o livro didático continua sendo o mais utilizado nas salas de aula do Brasil, inclusive no ensino de Geografia. Conquanto, também ganha destaque outros materiais, como: o jogo, a maquete e recursos audiovisuais.

Portanto, a técnica de revisão sistemática utilizada foi importante para traçar o estado da arte em relação às publicações brasileiras sobre material didático no ensino de Geografia e em função do recorte temporal 2018-2022.

As conclusões a que chegamos podem resultar na possibilidade de novas pesquisas e aprofundamento do tema na área, uma vez que, sabemos que parte desse recorte temporal foi influenciado por um momento atípico, denominado de pandemia da COVID-19. Então, o que demonstram as relações entre material didático e pandemia? O ensino de Geografia intensificou a utilização do livro didático ao longo desse período? Por quais razões? Essas são algumas perguntas, que não são o foco dessa revisão sistemática, mas servem de sugestões para aprofundamento do tema em outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. J.; SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais**, v. 9, n. 18, p. 1-14, 2018.
- ALTET, M. **As pedagogias da aprendizagem**. Trad. Nuno Romano. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1997.
- ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- BANDEIRA, D. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. **Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet**. Curitiba, IESDE, 2009.
- COPATTI, C.; CALLAI, H. C. Tensões e intenções entre professor de geografia e livro didático na prática docente. **Para Onde!?**, v. 10, n. 1, p. 52-59, 2018.
- DESIDERIO, R. T; PREVE, A. M. H. As imagens da Amazônia: entre cinema e geografia escolar. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 23, n. 2, p. 430-447, 2021.
- FIGUEIREDO, T. F.; ANDRADE, D. F. Materiais didáticos usados em uma escola municipal do Rio de Janeiro, um olhar à luz do tratado da educação ambiental. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 2, 2019.
- FREIRE, L. R.; PEREIRA, C. M. R. B. A paisagem no ensino de geografia a partir dos livros didáticos utilizados em escolas de ensino médio em Porto Nacional–TO. **Para Onde!?**, v. 10, n. 2, p. 70-77, 2018.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.
- MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.
- OLIVEIRA, T. P.; LOPES, C. S. O uso de jogos por professores de Geografia na Educação Básica. **Ateliê Geográfico**, v. 13, n. 3, p. 66-83, 2019.
- RODRIGUES, A.; CUNHA, E. S. Nas entrelinhas do livro didático de geografia: a percepção de professores e alunos. **Revista GeoPantanal**, v. 15, n. 28, p. 183-193, 2020.
- SOUZA, S. N; PAIVA, A. C. O uso de maquetes como recurso didático na geografia escolar:(re) conhecendo o conceito de lugar no contexto da usina hidrelétrica de Belo Monte. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1983-1991, 2019.
- TANAKA, J. A. C.; ANDRADE, M. F. R. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático e o Desenvolvimento do Pensamento Científico: a Geografia em destaque. **Geografia (Londrina)**, v. 29, n. 2, p. 261-277, 2020.
- VITIELLO, M. A.; CACETE, N. H. Currículo, poder e a política do livro didático de geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.